

## **CONHECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JULIA PEREIRA TERRA<sup>1</sup>; ANA CLARA TORTELLI SCHWERTNER<sup>2</sup>; NICOLE GOMES GONZALES<sup>3</sup>; AIRTON JOSÉ ROMBALDI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Escola Superior de Educação Física/UFPeI – julinhattera7@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Escola Superior de Educação Física/UFPeI – t.anaclara@yahoo.com.br*

<sup>3</sup>*Escola Superior de Educação Física/UFPeI – nicolegomesgonzales@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Escola Superior de Educação Física/UFPeI – rombaldi@brturbo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2012), nas últimas décadas as doenças e agravos não transmissíveis (DANTs) passaram a liderar as causas de óbito no país, ultrapassando as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias (DIP). O órgão ainda afirma que as transformações sociais e econômicas ocorridas no Brasil durante o século passado provocaram mudanças importantes no perfil de ocorrência das doenças de nossa população.

As DANTs incluem problemas cardiovasculares, diabetes, obesidade, câncer e doenças respiratórias; são predominantes em países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo os fatores principais de causa o estresse, o tabagismo, o excesso de consumo de álcool, a alimentação inadequada e o sedentarismo (MACHADO, 2006).

Nesse contexto, a escola apresenta-se como um espaço propício para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, sendo a disciplina de Educação Física (EF) um espaço adequado para ensinar conhecimentos que terão repercussão no futuro dos jovens, através da adoção de um estilo de vida ativo (PATE et al., 2006).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os conteúdos da disciplina de Educação Física (EF) estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental: 1) Esportes, jogos, lutas e ginásticas; 2) Atividades rítmicas e expressivas; 3) Conhecimentos sobre o corpo. Ainda complementam que dentro da sua especificidade deverão abordar os temas transversais, apontados como temas de urgência para o país como um todo, tais como meio ambiente, ética, saúde, orientação sexual, entre outros (BRASIL, 1997).

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo, identificar a prevalência de professores de EF do ensino básico da zona urbana de Pelotas/RS que relacionam em suas aulas a prática de atividade física e DANTs (osteoporose, câncer, hipertensão, doenças circulatórias e obesidade), o momento da aula e o tempo que destinam para esse conteúdo e fatores associados.

### **2. METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo transversal de cunho censitário que avaliou todos os profissionais de Educação Física de 126 escolas do ensino básico da zona urbana de Pelotas no ano de 2009. Os dados foram previamente coletados, porém não utilizados anteriormente.

O instrumento utilizado foi um questionário padronizado, elaborado pelos pesquisadores contendo questões sobre relação entre AF e DANTs, variáveis demográficas, socioeconômicas, tempo de carreira, horas de trabalho semanais e nível de atividade física (IPAQ - versão longa; as informações relacionadas ao nível de atividade física dos sujeitos foram utilizadas em outros estudos).

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) com número de protocolo 032/2009.

Os dados foram duplamente digitados utilizando-se o programa Epi Info 6.0 e após checagem automática de amplitude e consistência foram transferidos para o pacote estatístico Stata 12.0. Foi utilizada análise univariada (com a descrição das variáveis, apresentada através de média e desvio padrão para variáveis contínuas e porcentagem para variáveis categóricas) e bivariada (através do teste de Qui-quadrado de Pearson e Qui-quadrado de tendência linear). O nível de significância aceito foi  $p < 0,05$ .

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados a maioria dos indivíduos era do sexo feminino (61,7%), tinha entre 31 e 50 anos (70,3%), fazia parte do nível socioeconômico B (68,6%), nunca fumou (78,5%), percebia sua saúde como muito boa (77,0%), possuía tempo de carreira menor que 25 anos (67,2%), apresentava IMC na categoria eutrófico (60,9%), jornada de trabalho entre 21 e 40 horas semanais (51,4%) e explicou a associação entre AF e DANTs (82,8%).

Apesar da elevada proporção de professores que relataram ensinar sobre as associações de AF com diferentes DANTs, o ensino da associação da AF com diferentes DANTs foi bastante diverso. Assim, 17,3% ensinavam a relação entre AF e câncer, 33% abordavam a associação entre AF e osteoporose, 62,7% relataram associar AF e doenças circulatórias, 66,0% incluíram no seu conteúdo a associação entre AF e hipertensão e 84,9% abordavam a temática relacionada à associação entre AF e obesidade.

A análise estatística conduzida mostrou significância de algumas variáveis do ensino da relação entre atividade física com algumas DANTs. Houve associação para a relação entre AF, hipertensão e câncer ( $p=0,001$  e  $p=0,03$ , respectivamente) de acordo com o IMC dos professores entrevistados; associação para a relação entre AF e obesidade segundo as variáveis idade e jornada de trabalho semanal ( $p=0,001$  e  $p=0,03$ , respectivamente).

Em relação ao tempo de aula destinado e a parte da aula em que abordavam o assunto AF e DANT, foi encontrada diferença entre as categorias de jornada de trabalho semanal ( $p=0,006$  e  $p=0,02$ , respectivamente).

As variáveis nível socioeconômico, tempo de carreira, tabagismo e autopercepção de saúde, não apresentaram associações estatisticamente significativas em relação ao desfecho (associação entre AF e DANTs nas aulas de EF –  $p=0,05$ ). Também não mostraram associação as variáveis idade, jornada de trabalho semanal e IMC na relação osteoporose e AF ( $p=0,05$ ). A mesma diferença não significativa foi encontrada para sexo e IMC na relação do ensino entre obesidade e AF ( $p=0,05$ ). O ensino da relação entre AF, hipertensão e câncer não mostrou associação significativa com as variáveis sexo, idade e jornada semanal de trabalho ( $p=0,05$ ). Doenças cardiovasculares na relação do ensino com AF não mostraram associação para sexo, jornada semanal de trabalho, IMC ( $p=0,05$ ).

Os resultados indicaram que os professores que apresentaram IMC na categoria sobrepeso (39,1%), foram os que mais relacionaram o conteúdo AF com hipertensão e câncer em suas aulas. Não foram encontrados estudos que apresentaram resultados com esta associação, sendo difícil explicar o comportamento dos professores com sobrepeso e obesidade. Diferentemente dos achados dessa pesquisa, um estudo realizado com profissionais da saúde por TEIXEIRA; PAIS-RIBEIRO; MAIA (2012) mostrou que os indivíduos com excesso de peso, eventualmente, são mais desleixados com sua saúde e propensos a não salientar os riscos do excesso de peso para seus alunos, fato bastante preocupante tendo em vista que não há dúvida da associação entre sobrepeso/obesidade e hipertensão (CARNEIRO et. al., 2003):

Indivíduos com sobrepeso foram os que mais relacionaram o ensino de AF e câncer, mas de acordo com os resultados houve pouco incentivo em tal conteúdo. Levando em consideração que as relações entre câncer e peso corporal apresentam-se em poucos tipos de câncer como o de mama, próstata, cólon e reto (GUERRA; MOURA GALLO; MENDONÇA, 2005) a relação (peso corporal e câncer) não é veiculada de forma tão explícita para a população como a relação entre peso corporal e hipertensão. Assim, acredita-se que os professores caracterizados com sobrepeso, sentiram-se mais confortáveis em abordar a relação entre AF e hipertensão.

Em relação à associação entre ensino da relação sobre obesidade e AF segundo idade e jornada de trabalho, observou-se que professores de meia idade (31 – 50 anos) foram os que mais fizeram esta relação. Novamente, não foi encontrado nenhum estudo que tenha relatado especificamente este resultado com professores. Assim, o resultado pode ter acontecido em função de ser nesta faixa etária, o período onde começam a surgir as doenças crônicas como a hipertensão (SBC, 2010), levando os docentes das idades compreendidas nesta faixa a abordarem mais enfaticamente a associação.

Constatou-se uma tendência linear entre a associação da relação AF e obesidade com jornada de trabalho semanal, onde quanto maior a carga horária mais se proporcionava o conteúdo.

No que se refere à jornada de trabalho semanal e o momento que ocorreu a abordagem dos conteúdos, os professores com menor carga horária foram os que mais relacionaram AF e DANT na parte principal de suas aulas (66,7%), sendo que, quanto maior a carga horária do docente menor a abordagem do conteúdo na parte principal da aula. O achado pode ter se sucedido pelo fato de que quanto maior sua carga horária, menor será seu tempo destinado ao planejamento de aulas e atualização profissional (SOUSA; SOUSA; QUEIROZ; SILVA; 2011). De qualquer maneira, os achados são difíceis de explicar e novos estudos devem ser conduzidos de modo a aprofundar o conhecimento.

Outro dado a ser ressaltado nesse estudo, refere-se ao fato de que a maioria dos docentes ensinaram a relação entre AF e algumas DANTs (hipertensão, doenças circulatórias e obesidade), esse dado pode ser explicado em função das DANTs em questão serem as mais evidenciadas pela mídia.

#### 4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os resultados do presente estudo, pode-se concluir que apesar da elevada proporção de professores que relataram realizar a associação entre AF e as DANTs durante as aulas de Educação Física, apenas as

associações mais difundidas na mídia foram ensinadas pela maioria dos docentes.

Nesse contexto, é preciso disponibilizar aos alunos mais conhecimento sobre temas transversais e os benefícios da AF para a promoção da saúde. Neste sentido, devem ser incentivadas ações de capacitação dos profissionais de ensino para questões relacionadas à saúde, de modo que as aulas fossem para além do esporte.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. WHO - World Health Organization. World health statistics 2012. Geneva: WHO, 2012. Acessado em 23 de jun. Online. Disponível em: [http://www.who.int/gho/publications/world\\_health\\_statistics/EN\\_WHS2012\\_Full.pdf](http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/EN_WHS2012_Full.pdf)
2. MACHADO, C.A. Epidemiologia da hipertensão e classificação da pressão arterial. Sociedade brasileira de hipertensão. BRASIL: 2006. Acessado em 23 de jun. 2006. Online. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/v\\_diretrizes\\_brasileira\\_hipertensao\\_art\\_erial\\_2006.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/v_diretrizes_brasileira_hipertensao_art_erial_2006.pdf).
3. PATE, R.R.; DAVIS, M.G.; ROBINSON, T.N.; STONE, E.J.; MCKENZIE, T.L.; YOUNG, J.C. Promoting physical activity in children and youth : a leadership role for schools: a scientific statement from the American Heart Association Council on Nutrition, Physical Activity, and Metabolism (Physical Activity Committee) in collaboration with the Councils on Cardiovascular Disease in the young and Cardiovascular Nursing. **Circulation**, v. 114, p. 1214-1224, 2006.
4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
5. TEIXEIRA, F.V.; PAIS-RIBEIRO, J.L.; MAIA, A.R.P.C. Crenças e práticas dos profissionais de saúde face à obesidade: uma revisão sistemática. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 58, n. 2, p. 254-62, 2012.
6. CARNEIRO, G.; FARIA, N.A.; RIBEIRO FILHO, F.F.; GUIMARÃES, A.; LERÁRIO, D.; FERREIRA, S.R.G.; et al. Influência da distribuição da gordura corporal sobre a prevalência de hipertensão arterial e outros fatores de risco cardiovascular em indivíduos obesos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 3, p. 306-11, 2003.
7. GUERRA, M.R.; MOURA GALLO, C.V.; MENDONÇA, G.A.S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 3, p. 227-34, 2005.
8. SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, supl.1, p. 1-51, 2010.
9. SOUSA, A.A.; SOUSA, T.P.; QUEIROZ, M.P.; SILVA, E.S.L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**. v.13, n. 1, p. 25-37, 2011.